

**APONTAMENTOS DE PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**RESEARCH NOTES ON FINANCIAL EDUCATION IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL**

**NOTAS DE INVESTIGACIÓN SOBRE EDUCACIÓN FINANCIERA EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA ESCUELA PRIMARIA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-173>

**Data de submissão:** 16/11/2025

**Data de publicação:** 16/12/2025

**Rithala Mylena da Conceição Brandão**

Licenciada em Pedagogia

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: rithalabrandao@gmail.com

**Evanleide de Fátima Almeida Gusmão**

Mestranda em Gestão do Ensino da Educação Básica

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: evanleide.gusmao@discente.ufma.br

**Lucélia Santos da Silva de Sousa**

Mestranda em Gestão do Ensino da Educação Básica

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: lucsantos.s.sousa@gmail.com

**Aylana Braga Nogueira**

Licencianda em Pedagogia

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: aylana.braga@discente.ufma.br

**Karen Campos Saraiva**

Licenciada em Pedagogia

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: arenasaraiva288@gmail.com

**Tharsila de Jesus Santos Saraiva**

Licenciada em Pedagogia

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: tha.santos.saraiva@gmil.com

**Maria do Carmo Alves da Cruz**

Doutora em Educação em Ciências e Matemática

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

E-mail: maria.cac@ufma.br

## RESUMO

Este artigo analisa a produção acadêmica recente (2019-2024) sobre Educação Financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O estudo, de abordagem qualitativa, baseia-se em revisão bibliográfica do tipo "Estado da Questão", utilizando como fontes a BDTD e o portal de periódicos da CAPES. O objetivo central é examinar como as pesquisas acadêmicas destacam a importância dessa temática para crianças, identificando os principais enfoques e discussões no período. Foram selecionados e analisados 10 trabalhos que atendiam aos critérios estabelecidos. A análise revela um consenso na literatura: a Educação Financeira deve ser tratada como tema transversal, integrando-se a diversas áreas do conhecimento e ao cotidiano dos alunos, superando uma abordagem restrita ao cálculo matemático. Os estudos enfatizam seu papel na formação de cidadãos conscientes e críticos desde a infância. Os resultados apontam uma contradição significativa. Apesar dos avanços no debate teórico e nas recomendações de documentos curriculares nacionais, a implementação concreta nas salas de aula permanece limitada. A revisão identifica entraves como a falta de formação docente específica, a escassez de materiais pedagógicos adequados e a percepção do tema como secundário no cotidiano escolar sobrecarregado. O artigo conclui sublinhando a urgência de superar essa lacuna entre teoria e prática, sugerindo que a efetivação da Educação Financeira nos anos iniciais requer investimentos sólidos em formação de professores e no desenvolvimento de recursos didáticos interdisciplinares.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Anos Iniciais. Ensino Fundamental. Revisão Bibliográfica.

## ABSTRACT

This article analyzes recent academic production (2019-2024) on Financial Education in the Early Years of Elementary School. The qualitative study is based on a "State of the Art" type of literature review, using the BDTD (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations) and the CAPES periodicals portal as sources. The central objective is to examine how academic research highlights the importance of this topic for children, identifying the main approaches and discussions during this period. Ten works that met the established criteria were selected and analyzed. The analysis reveals a consensus in the literature: Financial Education should be treated as a cross-cutting theme, integrating with various areas of knowledge and the daily lives of students, overcoming an approach restricted to mathematical calculation. The studies emphasize its role in the formation of conscious and critical citizens from childhood. The results point to a significant contradiction. Despite advances in theoretical debate and recommendations in national curriculum documents, concrete implementation in classrooms remains limited. The review identifies obstacles such as a lack of specific teacher training, a scarcity of adequate teaching materials, and the perception of the topic as secondary in the already overloaded school routine. The article concludes by emphasizing the urgency of overcoming this gap between theory and practice, suggesting that the effective implementation of Financial Education in the early years requires solid investments in teacher training and the development of interdisciplinary teaching resources.

**Keywords:** Financial Education. Early Years. Elementary School. Literature Review.

## RESUMEN

Este artículo analiza la producción académica reciente (2019-2024) sobre Educación Financiera en los Primeros Años de la Educación Primaria. El estudio cualitativo se basa en una revisión bibliográfica de vanguardia, utilizando como fuentes la BDTD (Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones) y el portal de publicaciones periódicas CAPES. El objetivo central es examinar cómo la investigación académica destaca la importancia de este tema para los niños, identificando los principales enfoques y debates durante este período. Se seleccionaron y analizaron diez trabajos que cumplieron con los criterios establecidos. El análisis revela un consenso en la literatura: la Educación Financiera debe ser tratada como un tema transversal, integrándose con diversas áreas del conocimiento y la vida cotidiana de los estudiantes, superando un enfoque restringido al cálculo matemático. Los estudios enfatizan su papel en la formación de ciudadanos conscientes y críticos desde la infancia. Los resultados apuntan a una contradicción significativa. A pesar de los avances en el debate teórico y las recomendaciones en los documentos curriculares nacionales, su implementación concreta en las aulas sigue siendo limitada. La revisión identifica obstáculos como la falta de formación específica del profesorado, la escasez de materiales didácticos adecuados y la percepción del tema como secundario en la ya sobrecargada rutina escolar. El artículo concluye enfatizando la urgencia de superar esta brecha entre la teoría y la práctica, sugiriendo que la implementación efectiva de la Educación Financiera en la primera infancia requiere inversiones sólidas en la formación del profesorado y el desarrollo de recursos didácticos interdisciplinarios.

**Palabras clave:** Educación Financiera. Primera Infancia. Primaria. Revisión de la Literatura.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos primórdios da civilização, quando as comunidades ainda estavam se formando, as sociedades viviam da caça, da pesca, posteriormente começaram a cultivar, cuidar de animais, aprenderam a criar ferramentas para utilizá-las no dia a dia, no entanto, ainda viviam em pequenos grupos. Com o passar do tempo, foram criando vínculos uns com os outros, e começaram a praticar uma técnica chamada “Escambo”, era uma relação de troca de bens e serviços, sendo uma das primeiras formas de comércio entre os povos. Logo mais esse processo foi evoluindo. Surgindo a importância de valorizar metais preciosos, como ouro, prata e bronze, que logo mais os tornaram uma matéria prima monetária ideal para serem usados como dinheiro.

Atualmente o dinheiro assumiu muitas formas, desde moedas e notas físicas até transações eletrônicas e criptomoedas. No entanto, a essência do dinheiro como meio de troca e armazenamento de valor permanece fundamental para o funcionamento das economias modernas, sendo assim, tornando-se algo crucial nas sociedades. Hoje tudo se move em volta do dinheiro, e por que não aprender sobre isso desde cedo?

Assim, faz-se necessário ensinar conceitos financeiros desde os AIEF, para que as crianças tenham a chance de aprender sobre gerenciamento financeiro, economia em suas várias dimensões, e seus impactos na vida cotidiana, preparando-os para lidar com responsabilidades financeiras futuras. A educação financeira, como processo educacional, visa aprimorar as habilidades necessárias para gerir finanças de maneira adequada, evitando dívidas, gastos desnecessários e a falta de reservas a longo prazo. Isso pode garantir um futuro mais seguro e saudável para esses estudantes, pois ao aprenderem a distinguir entre necessidades e desejos, elas serão capacitadas a tomar decisões informadas sobre como gastar seu dinheiro de forma a satisfazer suas necessidades básicas sem cair em armadilhas financeiras desnecessárias.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo analisar produções acadêmicas voltadas à Educação Financeira, como forma de salientar a necessidade dessa educação para crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, refletindo como a produção acadêmica tem abordado o tema, os avanços conquistados e os desafios que ainda precisam ser enfrentados. Por meio da pesquisa bibliográfica do tipo estado da questão, utilizando-se dos bancos de dados científicos da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e do portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Com um recorte temporal de 2019 a 2024, no idioma português nacional. Para as análises, o descritor utilizado foi “Educação Financeira”, e seus cognatos, “Ensino de Matemática”, “Aprendizagem” e “Anos Iniciais do Ensino Fundamental”,

fazendo uso dos operadores booleanos “AND” e “OR”, permitindo a exibição de pesquisas apenas com as palavras-chaves selecionadas.

Dessa maneira, ao realizar o levantamento bibliográfico do tipo estado da questão, sobre a temática, observa-se que a produção acadêmica tem buscado responder às demandas contemporâneas em torno da Educação Financeira, destacando tanto seus avanços quanto às lacunas existentes. O estado da questão, portanto, permite compreender como o tema vem sendo tratado nas pesquisas recentes, oferecendo subsídios para refletir sobre sua inserção nos anos iniciais do ensino fundamental. A partir dessa análise, tornou-se possível identificar tendências, limitações e possibilidades de aprofundamento, o que justifica a relevância de examinar de que forma a Educação Financeira tem sido discutida e implementada nesse nível de ensino.

## **2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, introduzir essa temática é essencial para formar sujeitos conscientes e críticos. Ao compreender desde cedo o valor do trabalho, da poupança, do consumo consciente e da partilha, as crianças desenvolvem uma base sólida para fazer escolhas mais responsáveis no futuro. Em uma sociedade marcada pelo alto consumismo precoce, ensinar Educação Financeira se torna indispensável para que elas possam crescer sabendo lidar com suas finanças. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes para a Educação Básica no Brasil e inclui a educação financeira como um dos temas a serem abordados no currículo escolar, pois segundo ela:

Atualmente, as transformações na sociedade são grandes, especialmente em razão do uso de novas tecnologias. Observamos transformações nas formas de participação dos trabalhadores nos diversos setores da produção, a diversificação das relações de trabalho, a oscilação nas taxas de ocupação, emprego e desemprego, o uso do trabalho intermitente, a desconcentração dos locais de trabalho, e o aumento global da riqueza, suas diferentes formas de concentração e distribuição, e seus efeitos sobre as desigualdades sociais. Há hoje mais espaço para o empreendedorismo individual, em todas as classes sociais, e cresce a importância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual (BRASIL, 2017, p. 568).

A educação financeira, portanto, não apenas empodera os indivíduos para gerir seus próprios recursos, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes das dinâmicas econômicas que moldam a sociedade, promovendo escolhas mais éticas, sustentáveis e alinhadas à redução das desigualdades.

De acordo com o Relatório de inclusão financeira do Banco Central do Brasil (2015), a proposta da Educação Financeira nas salas de aulas no Brasil, traz o propósito de estabelecer uma relação de interdisciplinaridade, não especialmente com a Matemática, mas, como um tema

transversal, e não como uma disciplina, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais, como autoconhecimento, protagonismo, colaboração, entre outras. Por isso, o professor deve criar espaços para que o aluno conheça suas emoções, desejos, necessidades reais e sonhos, permitindo que ele se planeje, consuma conscientemente e tome decisões econômicas adequadas.

Por que isso é importante? Na sociedade consumista em que vivemos, é crucial reavaliar nossa relação com o dinheiro e a forma como gastamos. Desde cedo, as crianças são bombardeadas com propagandas de brinquedos, jogos, roupas, materiais escolares, entre outros. Portanto, é fundamental ajudá-las a desenvolver um pensamento crítico sobre o que realmente precisam e o que desejam.

Azevedo e Gonçalves (2006, p. 104) tem como “o pensar um dos recursos humanos imprescindíveis, tanto para a produção de explicações, quanto para a constituição dos sentidos”. Essa ideia reforça a necessidade de promover esse pensamento desde cedo, capacitando os/as alunos/as a serem mais do que simples receptores de conhecimento, mas agentes ativos na construção de seu entendimento.

Os professores/professoras devem refletir sobre este pensamento crítico fomentando a relação com o dinheiro e os hábitos de consumo dos alunos/as. Estas crianças mesmo pequenas são consumistas ou gastam de forma consciente? Os professores estão preparados para trabalhar a Educação Financeira com os alunos conforme a perspectiva proposta pela BNCC? E para refletir sobre esses e outros questionamentos, é essencial que as equipes gestoras e professores assegurem momentos de estudo durante os encontros formativos. Inicialmente, devem mapear as opiniões de cada indivíduo sobre o tema, identificar o conhecimento pré-existente e determinar o que ainda precisa ser aprendido para iniciar o trabalho com os alunos.

Dessa forma, ao compreendermos a importância da EF como um instrumento formativo desde os primeiros anos escolares, percebemos também a necessidade de conhecer como esse tema vem sendo abordado nas produções acadêmicas brasileiras. Pois, para construir práticas pedagógicas fundamentadas e eficazes, é essencial entender o que já foi investigado e discutido sobre o assunto no campo científico.

### **3 ABORDAGENS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS**

Entender o papel da investigação acadêmica é essencial para reconhecer sua função nas produções de conhecimento e na transformação da realidade. A pesquisa desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento, pois ela oferece o arcabouço para a compreensão e o aprofundamento do objeto estudado. No contexto acadêmico, se tem a pesquisa como um meio

essencial para o desenvolvimento de novas perspectivas e contribuições científicas, para Gatti (2002) a pesquisa é tida como:

[...] o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos. (GATTI, 2002, p. 9-10)

Portanto, este trabalho visa analisar produções acadêmicas voltadas à Educação Financeira como forma de salientar a necessidade dessa educação para crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, utilizando-se de uma abordagem qualitativa, que está pautada em entender e interpretar a realidade, a partir da análise da pesquisa bibliográfica, uma vez que, é por meio dela que o pesquisador pode aprofundar-se em obras já publicadas, ampliando a compreensão acerca das perspectivas que diferentes autores apresentam sobre o objeto de estudo.

Nesse sentido, Fonseca (2002, p. 31) ressalta que “qualquer trabalho científico se inicia com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”. Dessa forma, à pesquisa bibliográfica foi fundamental para o desenvolvimento deste artigo, visto que, à abordagem utilizada foi o estado da questão, que buscou segundo o Nóbrega - Therrien e Therrien, 2004, p.07

[...] levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance. Trata-se do momento por excelência que resulta na definição do objeto específico da investigação, dos objetivos da pesquisa, em suma, da delimitação do problema específico de pesquisa.

Nesta perspectiva, foi permitido através deste estudo, ter uma compreensão abrangente sobre à Educação Financeira nos anos iniciais, identificando avanços e lacunas na literatura. À coleta de dados foi realizada nas plataformas científicas da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Usando um recorte temporal de 2019 à 2024, no idioma português brasileiro. Para as análises, o descriptor utilizado foi “Educação Financeira”, e seus cognatos, “Ensino de Matemática”, “Aprendizagem” e “Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, fazendo uso dos operadores booleanos “AND” e “OR”, permitindo a exibição de pesquisas apenas com as palavras-chaves selecionadas.

A partir do levantamento realizado, foi possível identificar como à Educação Financeira nos anos iniciais do ensino fundamental tem sido discutida nas produções acadêmicas recentes. Os resultados encontrados revelam diferentes enfoques, metodologias e perspectivas adotadas pelos

pesquisadores, permitindo compreender tanto os avanços alcançados quanto os desafios ainda presentes na efetivação dessa prática pedagógica. À seguir, serão apresentados e discutidos os principais apontamentos das pesquisas analisadas, buscando evidenciar de que forma a produção científica tem contribuído para o fortalecimento da Educação Financeira no contexto escolar.

#### **4 APONTAMENTOS DE PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS AIEF**

O conhecimento está em constante construção, em especial ao se tratar de temas ainda pouco trabalhados como a Educação Financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. E foi a partir da dúvida, do questionamento e da busca por compreensões mais amplas, que surgiu à intenção de pesquisar sobre este tema.

Partindo dessa perspectiva, foi realizada uma análise do tipo Estado da Questão, buscando entender como a Educação Financeira tem sido discutida e abordada nas produções acadêmicas brasileiras. Segundo Nóbrega Therrien e Jacques Therrien (2004), a literatura consultada poderá oferecer importantes contribuições científicas fundadas em metanarrativas distintas. Obtendo assim uma compreensão mais profunda sobre o tema.

As buscas foram realizadas na plataforma do banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com critérios específicos de inclusão e exclusão sendo, respectivamente, relacionados ao seguinte descritor e seus cognatos, juntamente com os booleanos. Usando o descritor “Educação Financeira” e os cognatos “Ensino de Matemática”, “Aprendizagem” e “Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. Fazendo uso dos operadores booleanos “AND” e “OR” para combiná-los, permitindo a exibição de pesquisas apenas com as palavras-chaves selecionadas com período de produção entre 2019-2024, no idioma português brasileiro.

No Banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), os resultados obtidos foram os seguintes: usando o descritor “Educação Financeira” seus achados chegaram a 2.025 publicações, acrescentando o cognato “Ensino de Matemática” mais o operador booleano “AND”, resultou em 277 publicações, a junção de mais um cognato “aprendizagem” e o operador booleano “AND” resultaram em 141 publicações e por fim a adição do cognato “Anos iniciais do Ensino Fundamental” e o operador booleano “OR”, obtivemos um novo resultado com 35 publicações, após a triagem diminuíram-se gradativamente os achados da pesquisa, conforme obedeciam aos critérios de inclusão e exclusão, até enfim, totalizarem em 7 publicações que atendiam a todos os critérios.

No banco de dados do portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), refinando a pesquisa conforme foi realizado na BD TD e acrescendo

apenas artigos, foram obtidos os seguintes resultados: ao utilizar o descritor “educação financeira” foram obtidos 1.469 resultados, ao colocar o cognato “Ensino de Matemática” e o booleano “AND”, os resultados caíram para 188 trabalhos e depois o cognato “aprendizagem” e novamente o booleano “AND”, tivemos 82 trabalhos e por fim acrescentando o cognato “Anos iniciais do Ensino Fundamental” e o operador booleano “AND” o resultado diminuiu gradativamente, obtendo assim, apenas 8 trabalhos encontrados, após analisar eles, apenas 3 encaixam em todos os critérios selecionados.

No quadro à seguir, serão exibidos os resultados das buscas nos dois bancos de dados, onde na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) foram encontrados depois dos refinamentos apenas 7 publicações e no portal de Periódicos da CAPES, foram selecionados apenas 3 artigos que atendiam ao critério de seleção, totalizando 10 trabalhos relacionados à temática.

**Quadro 1 - Síntese do mapeamento de estudos publicados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período de 2019 a 2024.**

Autores/as	Título	Ano
SOUZA, Sílvia Helena da Silva e	Educação financeira: olhar sobre a prática do professor que ensina matemática nos anos iniciais do ensino fundamental	2019
SANTOS, Laís Thalita Bezerra dos; PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos	Educação Financeira: analisando, à luz da educação matemática crítica, sugestões ao professor presentes em livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental	2019
REGONHA, Mariane Rodrigues	Matemática financeira: uma proposta utilizando a BNCC	2019
FERREIRA, Susana Machado	Construção de conceitos de educação financeira escolar na formação inicial de professores dos anos iniciais na perspectiva da educação matemática realística	2020
FARIA, Wilma Pereira Santos	Possibilidades didáticas com Educação Financeira Escolar Crítica nos anos iniciais do Ensino Fundamental	2020
SILVA, Fabiana Gomes da	Conhecimentos docentes para o ensino de educação financeira escolar	2021
MENDONÇA, Joseilda Machado; OLIVEIRA, Kariny Michelly Silva de; MENDES, Joelma Gomes	Educação Financeira Escolar: a leitura de imagens como possibilidade para o trabalho docente	2021
SANTOS, Laís Thalita Bezerra dos Silva, Bárbara Conceição da	Como estudantes de 5º ano refletem sobre temáticas relacionadas à educação financeira escolar? Um olhar na perspectiva dos atos dialógicos	2023
OLIVEIRA, Fabiola Santos Martins de Araujo	Educação financeira escolar: desafios e potencialidades nos anos iniciais	2023
	Abordando a Educação Financeira através do planejamento familiar numa perspectiva de aprendizagem significativa em turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental	2024
	Fonte: Organizado pelos autores (2025)	

Souza (2019), em sua dissertação intitulada “**Educação financeira: olhar sobre a prática do professor que ensina matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**”, destaca que a Educação Financeira impacta diretamente na qualidade de vida das pessoas, afetando o bem-estar individual e familiar. Para a autora, esse tema deve ser introduzido desde a infância, preparando as crianças para gerir seus recursos e fazer escolhas conscientes. Sílvia Souza ainda ressalta que:

Entender das finanças é fazer a leitura do cenário econômico para compreender que a estabilização econômica aumenta a disponibilidade de crédito, assim como a desestabilização da economia pode provocar o risco de endividamento para quem toma um empréstimo, por exemplo. Sílvia Souza (2019, p.30)

Essa reflexão revela a necessidade de formar cidadãos capazes de interpretar criticamente o contexto econômico em que estão inseridos. Ao enfatizar a inserção do tema nas escolas, Souza (2019, p.31) reforça que a inserção de conteúdos de Educação Financeira nas escolas busca levar o conhecimento sobre como lidar com o dinheiro ainda na educação infantil, para que haja uma melhoria na qualidade de vida, mostrando uma maneira saudável de convivência com o dinheiro.

Laís Santos e Cristiane Pessoa (2019), nos seus artigos “**Educação Financeira: analisando, à luz da educação matemática crítica, sugestões ao professor presentes em livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental**”, discutem a Educação Financeira como um tema interdisciplinar, que pode ser trabalhado em diferentes áreas do conhecimento e não apenas na matemática. As autoras ressaltam que, embora haja uma relação estreita entre Educação Financeira e Matemática, outras disciplinas também podem contribuir com o tema, favorecendo uma formação mais ampla e contextualizada.

E ao acreditar nessa relação, elas analisaram os livros didáticos dos anos iniciais, elencando que apesar dessa análise, os livros de outras disciplinas, “não elimina, contudo, a possibilidade de existência de atividades de EF e, consequentemente, de sugestões ao professor, em livros didáticos de outras disciplinas dos anos iniciais do ensino fundamental” (Laís Santos e Cristiane Pessoa, 2019, p. 152-153). Reforçando assim, o caráter integrador da Educação Financeira, defendendo a importância de práticas pedagógicas que ultrapassem a mera execução de cálculos, estimulando a reflexão crítica sobre consumo, valores e decisões financeiras.

Mariane Regonha (2019), em sua dissertação intitulada “**Matemática financeira: uma proposta utilizando a BNCC**”, analisa as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular no que se refere ao ensino da matemática financeira e propõe atividades que favorecem sua inserção no Ensino Fundamental I e II. A autora observa “como são amplas as possibilidades que os professores têm para inserir a Matemática Financeira em suas aulas e atividades” e aponta que essa abordagem pode

ocorrer “através de distintos meios, tais como atividades em Modelagem Matemática, utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por meio de softwares, calculadoras, sites, entre outras opções” (Regonha, 2019, p.89). Sua proposta valoriza metodologias ativas e recursos tecnológicos, ampliando o interesse dos alunos e tornando o aprendizado mais significativo, ao relacionar conteúdos matemáticos com situações cotidianas.

Ferreira (2020), em sua dissertação **“Construção de conceitos de educação financeira escolar na formação inicial de professores dos anos iniciais na perspectiva da educação matemática realística”**, descreve o processo de matematização, onde os alunos passam por diferentes níveis de compreensão, desde formar as primeiras soluções informais ligadas ao contexto, alcançar os níveis de esquematização, e por fim, chegar à condição de distinguir os princípios gerais de um problema. A autora mostra que, à medida que o aluno reflete sobre as situações vivenciadas, transforma suas percepções informais em aprendizagens mais estruturadas, aplicando-as em contextos financeiros reais.

Ferreira (2020) destaca que o ensino da matemática formal deve manter-se próximo das experiências cotidianas, possibilitando que os alunos construam raciocínios matemáticos e financeiros baseados em situações significativas. Essa perspectiva evidencia uma Educação Financeira que forma sujeitos críticos, capazes de interpretar e agir conscientemente diante das realidades econômicas.

Wilma Faria (2020), em sua dissertação intitulada **“Possibilidades didáticas com Educação Financeira Escolar Crítica nos anos iniciais do Ensino Fundamental”**, salienta que a Educação Financeira é uma responsabilidade compartilhada entre escola, família e governo. A autora defende que a escola deve abordar o tema de forma sistemática e reflexiva, estimulando a compreensão sobre gastos, orçamento, poupança e tomada de decisão.

À autora ainda destaca em sua dissertação, a importância de falar sobre a evolução do dinheiro nas últimas 3 décadas, observando os valores dos produtos variando constantemente em intervalos de tempo e em como isso pode afetar os consumidores, mas ainda os que não tem conhecimento sobre finanças, levando-os a serem consumistas imediatos sem ter planos concretos para o futuro. Diante disso, se torna ainda mais importante aprender os conceitos de finanças desde os primeiros anos de estudos.

Fabiana Silva (2021), em sua dissertação intitulada **“Conhecimentos docentes para o ensino de educação financeira escolar”**, analisa as habilidades propostas pela BNCC que tratam sobre Educação Financeira Escolar no Ensino Fundamental em diferentes disciplinas, como História, Geografia, Língua Portuguesa e Ciências. A autora destaca que tais habilidades envolvem:

[...] competência leitora, as formas de ler e interpretar autonomamente, considerando os diferentes gêneros e componentes linguísticos; sobre os elementos matemáticos, no conhecimento da moeda do país considerando suas equivalências, regras e representações, bem como os diferentes usos em situações cotidianas; sobre elementos de consumo e seus efeitos nas sociedades, considerando as esferas econômicas e do meio ambiente; sobre como historicamente as sociedades se constituem, suas rupturas, permanências e seus impactos, englobando geograficamente diversas corporações, considerando o advento da globalização e as suas influências na constituição da cidadania para os indivíduos. (Fabiana Silva, 2021, p.26)

Enfatizando que “todos esses elementos constituem possibilidades para o trabalho com a EFE de forma contextualizada e crítica” (Silva, 2021, p.26). Essa abordagem demonstra que o ensino da Educação Financeira deve ser transversal e interdisciplinar, contribuindo para que o aluno desenvolva autonomia, pensamento crítico e consciência social.

Joseilda Mendonça, Kariny Oliveira e Joelma Mendes (2021), em seu artigo **“Educação Financeira Escolar: a leitura de imagens como possibilidade para o trabalho docente”**, discutem que “a prática consumista tem moldado a forma de lidarmos com as questões financeiras, sociais, ambientais e emocionais.” As pessoas compram exageradamente todos os dias, muitas vezes sem ter necessidade daquele produto, compram porque simplesmente foram influenciadas nas mídias a fazer isso. Elas ressaltam, que por este motivo se torna urgente uma educação financeira, “para todos os indivíduos e de forma que atenda às suas especificidades etárias e sociais” (Joseilda Mendonça; Kariny Oliveira; Joelma Mendes, 2021, p.02).

As autoras propõem o uso de imagens como recurso pedagógico, criando ambientes de aprendizagem que exploram desde a matemática pura até situações da realidade cotidiana. Elas destacam dois ambientes de aprendizagem para ensinar, que é a lista de exercícios e os cenários para investigação, onde estes estão relacionados a outros contextos que são: “a matemática pura, semirrealidade e realidade, os quais se cruzam, totalizando seis ambientes de aprendizagem” (Joseilda Mendonça; Kariny Oliveira; Joelma Mendes, 2021, p.10). Ao decorrer do trabalho elas descrevem como é feito as atividades relacionadas a cada eixo, finalizando e descrevendo que essas possíveis atividades se caracterizam para um possível ambiente de aprendizagem para Educação Financeira Escolar.

Laís Santos (2023), em sua tese intitulada **“Como estudantes de 5º ano refletem sobre temáticas relacionadas à educação financeira escolar? Um olhar na perspectiva dos atos dialógicos”**, faz um levantamento interessante sobre educação financeira escolar, matemática crítica e o modelo de cooperação investigativa. A autora defende uma prática que “desenvolva junto com os estudantes um olhar crítico e reflexivo diante de problemáticas relacionadas às finanças” (Santos, 2023, p.61), enfatizando que o papel do professor é o de mediador e não de julgador. Essa postura

pedagógica favorece o diálogo e o pensamento autônomo, permitindo que os alunos aprendam a se posicionar diante das múltiplas influências do consumo e da economia. Assim, Santos (2023) reforça a necessidade de um ensino que promova a reflexão e a tomada de decisão consciente, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Bárbara Silva (2023), em sua dissertação intitulada **“Educação financeira escolar: desafios e potencialidades nos anos iniciais”**, argumenta que a Educação Financeira Escolar-EFE não deve se limitar a uma disciplina específica, mas sim ser abordada de forma transversal, ou seja, integrada às diversas áreas do conhecimento. Segundo Bárbara Silva, essa abordagem contribui para reduzir problemas financeiros entre os jovens e desenvolve hábitos de responsabilidade econômica desde cedo.

Para a autora, a EFE “É o meio pelo qual as crianças sistematizam essas habilidades de forma a tornar-se um hábito rotineiro, sendo produtivos em sua infância e acompanhando-os à vida adulta de forma a colaborar com a sociedade onde estão inseridos” (Silva, 2023, p.69). Destacando que esse ensino deve levar em consideração a realidade de cada escola e turma, propondo o uso de temas geradores para aproximar o conteúdo da vivência dos alunos. Essa perspectiva evidencia o compromisso com um ensino contextualizado, inclusivo e voltado para a formação integral.

Fabíola Oliveira (2024), em seu artigo intitulado **“Abordando a Educação Financeira através do planejamento familiar numa perspectiva de aprendizagem significativa em turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental”**, traz importantes contribuições sobre a relação entre Educação Financeira e ambiente familiar, destacando que este ensino antes de ir para o ambiente familiar tem que ser estudado na escola, em primeiro momento tornando-os futuramente cidadãos críticos para lidar com questões financeiras com mais consciência.

A autora realizou uma pesquisa com alunos do 5º ano e observou que a maioria desconhecia o tema, mas, após a realização de atividades práticas sobre planejamento familiar, houve significativa mudança na percepção e nas atitudes das crianças. Oliveira (2024, p.17) conclui que o estudo teve:

Grande relevância para a Educação Financeira e o Consumo Consciente na medida em que tanto os estudantes como seus pais começaram a perceber/entender que é possível fazer um planejamento e que ele pode se tornar um cidadão consciente a partir do momento em que eles tomam determinadas decisões.

A autora reforça que, embora o tema esteja previsto nos documentos oficiais, ainda é pouco explorado nas práticas docentes, revelando a necessidade de maior investimento em formação e implementação pedagógica.

Após realizar está pesquisa foi perceptível identificar as diferentes perspectivas e abordagens sobre a Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao analisar as contribuições dessas autoras, foi possível perceber como a Educação Financeira transcende a simples gestão de recursos e se relaciona diretamente com a formação de cidadãos críticos e conscientes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar por meio da pesquisa bibliográfica do tipo estado da questão, acerca da Educação Financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destacando que, apesar dos avanços nos debates teóricos e das orientações curriculares, ainda há um longo caminho a percorrer para que o tema seja efetivamente incorporado à prática docente.

Ao examinar as produções que atendiam aos critérios de seleção, notou-se que a Educação Financeira, é compreendida como uma ferramenta de formação cidadã, que vai muito além do simples domínio de cálculos ou noções econômicas. As autoras das teses e artigos, destacaram a importância de uma abordagem interdisciplinar, crítica e contextualizada, capaz de promover autonomia, reflexão e responsabilidade social.

Portanto, conclui-se que a Educação Financeira deve ser compreendida como um direito de todos os estudantes e como uma ferramenta indispensável para o exercício da cidadania. Para tanto, faz-se necessário o investimento em políticas públicas, programas de formação docente e pesquisas que aprofundem a discussão sobre estratégias pedagógicas eficazes para que os estudantes possam aprender a lidar com as finanças de forma segura e eficaz.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Cláudia, & GONÇALVES, Daniela. (2006). O valor e a utilidade da filosofia para crianças. *Saber Educar*, 4, 103-111.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Inclusão Financeira: número 3 – 2015. Brasília: Banco Central do Brasil, 2015. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/Nor/relinctfin/RIF2015.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempointegral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempointegral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 08 mai. 2025.

FARIA, Wilma Pereira Santos. Possibilidades didáticas com Educação Financeira Escolar Crítica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

FERREIRA, Susana Machado. Construção de conceitos de educação financeira escolar na formação inicial de professores dos anos iniciais na perspectiva da educação matemática realística. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Franciscana, Santa Maria - RS, 2020.

FONSECA, João José Saraiva. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Liber Livro Editora Ltda, 2012. (Série Pesquisa, v. 1).

MENDONÇA, Joseilda Machado; OLIVEIRA, Kariny Michelly Silva de; MENDES, Joelma Gomes. Educação Financeira Escolar: a leitura de imagens como possibilidade para o trabalho docente. Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, [S. l.], v. 12, n. 2, 2021. DOI: 10.51359/2177-9309.2021.250484. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/250484>. Acesso em: 29 nov. 2025.

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; THERRIEN, Jacques. Os trabalhos científicos e o estado da questão. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 15. n. 30, p. 5-16, 2004.

OLIVEIRA, Fabiola Santos Martins de Araujo. Abordando a educação financeira através do planejamento familiar numa perspectiva de aprendizagem significativa em turma dos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista de Educação Matemática da UEPB*, Campina Grande, v. 12, n. 3, Edição Especial, p. 3-18, 19 jul. 2024. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REM/article/view/2656>. Acesso em: 28 nov. 2025.

REGONHA, Mariane Rodrigues. Matemática financeira: uma proposta utilizando a BNCC. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), São Paulo, 2019.

SANTOS, Laís Thalita Bezerra dos. Como estudantes de 5º ano refletem sobre temáticas relacionadas à educação financeira escolar? Um olhar na perspectiva dos atos dialógicos. 2023. Tese (Doutorado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

SANTOS, Laís Thalita Bezerra dos; PESSOA, Cristiane Azevêdo Dos Santos. Educação Financeira: analisando, à luz da educação matemática crítica, sugestões ao professor presentes em livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental. Ensino da Matemática em Debate, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 150–173, 2019. disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/44759>. acesso em: 7 jan. 2025.

SILVA, Bárbara Conceição da. Educação financeira escolar: desafios e potencialidades nos anos iniciais. Dissertação (Mestrado de Ensino em Educação Básica - CAp UERJ) - Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

SILVA, Fabiana Gomes da. Conhecimentos docentes para o ensino de educação financeira escolar. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

SOUZA, Sílvia Helena da Silva e. Educação financeira: olhar sobre a prática do professor que ensina matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.